



O Registro de Quelônios do Cretáceo Brasileiro The Record of Brazilian Cretaceous Turtles

Diogo Lins Batista

*UNIGRANRIO, Curso de Ciências Biológicas,
Laboratório de Macrofósseis,
Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ.
e-mail: linsbatista@yahoo.com.br*

No Brasil há uma grande variedade de espécies de quelônios, tanto fósseis como recentes. Os quelônios fósseis são abundantes em algumas bacias brasileiras, sendo que as carapaças têm diferentes morfologias, de acordo com o tipo de ambiente: as terrestres como os jabutis (Cryptodira) têm carapaças bem arredondadas; as semi-aquáticas ou aquáticas como os cágados (Pleurodira) e as tartarugas-de-água-doce (Cryptodira) têm carapaça achatada; e as tartarugas-marinha (Cryptodira), têm carapaças muito achatadas chegando ao ponto de não conseguirem retrair a cabeça. No registro brasileiro os cágados são os que mais comumente se encontram como fósseis. Neste estudo são analisados alguns dos principais quelônios já coletados. Tratam-se de fósseis do Cretáceo, oriundos das bacias Potiguar, Araripe, Bauru, Parnaíba e São Luís-Grajaú. As três primeiras bacias são especialmente importantes, pois é delas que provêm os holótipos de *Apodichelys lucianoi* PRICE, 1954; *Arariemys bafTetoi* PRICE, 1973; *Santanachelys gaffneyi* HIRA Y AMA, 1998; *Roxochelys wanderleyi* PRICE, 1953; *Bauruemys elegans* (SUAREZ, 1969) KISCHLAT, 1994; e as "Podocnemys". Estes quelônios também têm importância para as reconstituições paleoambientais, possibilitando a compreensão das antigas conexões entre rios, lagos e mares.

Apoio: CNPq (bolsista de Iniciação Científica -Proc. N°. 114277/2004-4), FAPERJ e UFRJ (Dept.de Geologia)